



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ADNA DOS SANTOS ARAÚJO

**A REFUNCIONALIZAÇÃO DAS FORMAS TRILHOS/ESTAÇÃO/TREM COMO
MARCA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE GALANTE**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

ADNA DOS SANTOS ARAUJO

**A REFUNCIIONALIZAÇÃO DAS FORMAS TRILHOS/ESTAÇÃO/TREM COMO
MARCA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE GALANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira
Carvalho

CAMPINA GRANDE - PB

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

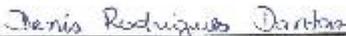
BANCA EXAMINADORA DE: **ADNA DOS SANTOS ARAÚJO**

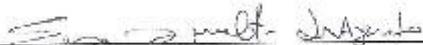
TÍTULO: **A REFUNCLIALIZAÇÃO DAS FORMAS TRILHOS/ESTAÇÃO/TREM COMO
MARCA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE GALANTE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 26 de junho de 2019


Prof. Dr. **Luiz Egenio Pereira Carvalho** (UFCG - Orientador)


Prof. Ms. **Denis Rodrigues Dantas** (MEMBRO EXTERNO)


Prof. Dr. **Sergio Luiz Malta de Azevedo** (MEMBRO INTERNO)

Universidade Federal de Campina Grande
Rua Aprígio Veloso, 1002 - Cidade Universitária
Campina Grande-PB, 57.429-140. Bloco BC 2, UAG: 2101-1469

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata ao meu Deus por me permitir chegar ao final do curso, sem ele eu nada seria, toda honra e glória seja dada ao todo poderoso Deus.

Agradeço ao meu querido orientador Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho por toda paciência e acolhimento, sempre compreendendo minhas limitações e me estimulando a me superar cada vez mais.

Serei eternamente grata a minha mãe Graça, uma dona de casa que mesmo não tendo a oportunidade de estudar sempre incentivou a mim e a meu irmão, nos ensinando que o melhor caminho para alcançar nossos objetivos seria através dos estudos. Lembro-me das diversas vezes que deixei meu filho ainda recém-nascido com ela para ir a faculdade, eram noites difíceis mas com a ajuda de Deus e da minha mãe eu consegui.

Agradeço ao meu pai Luciano e ao meu Irmão Alison que nunca mediram esforços para ir me buscar nos dias que não tinha transporte.

Ao meu querido esposo Tércio Júnior que sempre compreendeu minhas aflições e ausência em dias de provas e trabalhos da faculdade.

Muito obrigada aos meus amigos da geografia que ficarão para sempre em meu coração, em especial aos meus amores, Luciano, Robéria e Ana Denise que sempre foram minhas companhias nos grupos de trabalho e meus confidentes.

Obrigada ao meu pequeno Arthur, que mesmo sem entender sempre foi o meu maior estímulo, foi pensando nele que me dediquei e me superei. Deus, em sua infinita sabedoria, me permitiu saber que estava grávida no primeiro dia de aula no curso de geografia, foram muitos questionamentos e confesso que pensei por várias vezes em desistir, mas pela misericórdia divina eu enfrentei os obstáculos e consegui.

Obrigada por tudo!

A REFUNCIIONALIZAÇÃO DAS FORMAS TRILHOS/ESTAÇÃO/TREM COMO MARCA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE GALANTE

Adna dos Santos Araújo Graduanda em Licenciatura em Geografia – UFCG e-mail: adna.s.araujo@hotmail.com

Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Professor da Unidade Acadêmica de Geografia – UFCG
E-mail: luizeugenioarvalho@gmail.com

RESUMO

O lugar que vivemos diz muito sobre cada um de nós. As memórias que carregamos nos permitem fazer uma ponte entre passado e presente, ao mesmo tempo, somos capazes de observar os agentes modificadores daquele lugar. O distrito de Galante está inserido em um importante contexto histórico, onde durante anos serviu como ponto de apoio para muitas pessoas que trabalhavam com o transporte do algodão de Campina Grande a Recife e vice-versa. O trem de carga foi no passado, o que possibilitou o surgimento do povoamento de Galante, e na atualidade tem ganhado novos conteúdos devido as transformações ocorridas. Assim, o presente trabalho teve como objetivo de pesquisa analisar as transformações espaciais que o lugar Galante sofreu, tendo como principal objeto de estudo a influência do trem de carga e a nova versão do mesmo na atualidade como o trem do forró. Os aspectos temporais devem ser levados em consideração, por esse motivo analisamos as transformações espaciais através das categorias de análise propostas por Milton Santos (1985): forma, função, estrutura e processo. A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico para basear a reflexão teórica. Para a apreensão empírica da transformação do espaço de Galante nos baseamos em textos e imagens de tempos passados e atuais. Dessa forma foi possível empirizar o debate teórico feito por Santos a partir da realidade de Galante. Assim, o trem/trilho/estação em Galante, como forma, também não permaneceram os mesmos. O espaço Galante mudou. O lugar Galante se transformou e passou a ser consumido em tempos de festa junina. A forma permanece com algumas mudanças, mas a função muda completamente acompanhando a estrutura social e econômica de tempos de valorização do consumo de serviços turísticos e de imagens e sentidos que valoriza o tempo que passou.

Palavras-chave: Paisagem; Espaço Geográfico; Trem; Campina Grande-PB, Galante.

ABSTRACT

The place in which we live tells much about every one of us. The recollections we carry allow us to make a bridge between past and present and, at the same time, we are able to observe the modifying agents of that place. Galante district is inserted in an important historical context, serving for many years as a support point for many people working with cotton transportation from Campina Grande to Recife and *vice versa*. The freight train was, in the past, which made possible the appearing of the settlement of Galante, and nowadays has gained new contents due to the transformations occurred. Thereby, the present work aimed to

analyze the spatial transformations suffered by Galante, having as main study object the influence of the freight train and its new current version as the *forró* train. Temporal aspects must be considered, for this reason, we analyzed the spatial transformations through the analysis categories proposed by Milton Santos (1985): shape, function, structure and process. The research was developed from a bibliographic survey to support the theoretical reflection. For the empirical comprehension of Galante's spatial transformation we took as basis texts and images of the past and present time. This way it was possible to empiricize the theoretic debate made by Santos from Galante's reality. Thus, the train/rail/station in Galante, as shape, did not remain the same as well. The space of Galante has changed. The place Galante was transformed and started to be consumed during times of June festivals. The shape remains with some transformations, but the function completely changes following social and economical structure of the times of valorization of touristic services and images and senses valuing the time that has passed.

Key words: Landscape; Geographical space; Train; Campina Grande – PB; Galante.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietações para o desenvolvimento da pesquisa

Desde muito pequena ouvia falar sobre o trem que passava pelo distrito de Galante. Meu avô Cícero, em suas conversas, sempre falava do trabalho que seu pai havia realizado durante anos de manutenção na linha férrea que corta Galante. Nos momentos de conversa e lembrando o passado, recordo-me com carinho das vezes que ele relatou alguns acontecimentos como o grave acidente ocorrido com o trem no ano de 1970, denominado a tragédia de “Maria Cabocla”. Segundo ele, todos os moradores do distrito correram para tentar socorrer as vítimas do acidente que deixou mortos e feridos em decorrência de um descarrilamento. Nessa época, o fato foi noticiado até na revista *Veja*, de circulação nacional, dada a dimensão do evento. Ainda contava, meu saudoso avô, que era rapaz quando também trabalhou na linha do trem, e durante poucos anos conseguiu construir uma simples casa para casar-se com sua amada.

Cresci ouvindo sobre o trem. Na minha infância pude acompanhar a nova versão que o antigo trem que meu avô tanto falava recebeu. Lembro-me que era pequena quando corria para “beira da linha” quando escutava o apito do trem, eu e meus vizinhos íamos com curiosidade ver o Trem do Forró. Era um momento de euforia. Todos queriam ver se o trem estava lotado de pessoas que recebiam e retribuía-nos nossos acenos. Naquela época, o trem era novidade, os ocupantes dele jogavam balas e pirulitos para as inúmeras crianças que ficavam encantadas com tanta gente chegando ao nosso lugar Galante. Esse ritual acontecia todos os domingos do mês de Junho. Quando o relógio marcava próximo às 12 horas, era o momento de deixar tudo para ir ver o trem. O tempo foi passando, mas nunca deixei de pelo menos uma vez durante os festejos ir ver do mesmo lugarzinho enquanto

criança a passagem do trem. Hoje, enquanto mãe, faço questão que meu filho sinta a mesma emoção que eu sentia na minha infância.

Ao ingressar na Universidade e ter escolhido o Curso de Licenciatura em Geografia pelo fato de gostar da área de humanas e ter me identificado muito com uma professora que tive no ensino fundamental, me deparei com os conceitos geográficos que eu jamais imaginaria que iria me fascinar tanto. Logo nos primeiros períodos do curso, a partir dos conhecimentos que estava adquirindo, percebi que a geografia era bem mais do que eu imaginava, que ia além do que vi em sala de aula no ensino médio. Lecionar sempre foi minha escolha, cursei o ensino médio na modalidade Normal e desde jovem estagiei e fui assistente de sala, sempre tendo contato dentro de escolas e percebendo a importância do professor na vida de um aluno.

As espacialidades das nossas vidas definem muito do que somos. Ao estudar geografia e perceber a importância de como o espaço é marcante em nossa vida, nos aproxima da vontade de apresentar os espaços que marcam nossa trajetória. Assim, resolvi escrever sobre Galante, distrito de Campina Grande-PB.

Estudar as transformações espaciais que marcaram e marcam o lugar Galante sempre foi objetivo para a construção de um trabalho de conclusão de curso. Sempre que estudava os conceitos geográficos quando tratava-se de lugar de imediato me remetia a Galante, o meu lugar. Foi esse sentimento de pertencimento que me levou a pesquisar e decidir apresentar reflexões sobre o espaço geográfico de Galante. Nossa opção teórico metodológica considera a reflexão teórica de Milton Santos sobre as categorias de análise do espaço (forma, função estrutura e processo) o melhor caminho para relacionar o que ouvi e vi do espaço de Galante.

1.2 – Problemáticas e Objetivos da pesquisa

Galante, distrito do município de Campina Grande, tem como marca em seu espaço formas que se relacionam com dinâmicas de hoje e de outros tempos passados. A chegada da linha férrea foi um marco para seu núcleo inicial de povoamento. Inaugurada no mesmo dia da estação de Campina Grande, em 1907, a estação de Galante sempre serviu de apoio para reparos das locomotivas e dos vagões que trafegavam pelos trilhos da linha que ligava o interior da Paraíba ao litoral.

Espacialmente, a linha férrea é um marco na paisagem da sede do Distrito até os dias de hoje. A principal rua da cidade e a forma de distribuição das construções acompanham o percurso dos trilhos, marcando a importância dessa construção para a localidade. Além do próprio trilho, outras construções relacionadas ao trem ainda permanecem na paisagem de Galante, como a estação.

No entanto, essa paisagem hoje já não convive mais com o movimento cotidiano do trem. Desde 1997, a linha ferroviária foi desativada. Atualmente, o trem só volta a circular por Galante compondo sua paisagem sazonalmente, no período de festas juninas. O trem que antes interligava espaços do litoral e do interior levando e trazendo produtos, é usado nos tempos atuais para transportar turistas e moradores de Campina Grande à Galante para aproveitarem o São João ao som de músicas dentro dos vagões sobre os trilhos.

Ao observar essa dinâmica espacial, nos inquietamos a responder alguns questionamentos orientadores para a realização desta pesquisa: Como se deu o processo de refuncionalização do trem de carga para o evento sazonal do trem do forró no distrito de Galante? Quais fatores influenciaram para a mudança no uso do trem e, conseqüentemente, em uma marca da paisagem de Galante? Como a estrutura social de Galante reagiu mediante o processo/tempo?

Para responder tais perguntas passamos a buscar fundamentação teórica para embasar nossas respostas em reflexões sobre a dinâmica do espaço geográfico. Assim, nos deparamos com a proposta de Milton Santos em que apresenta as categorias de análise do espaço (forma, função, estrutura e processo) e conseguimos fazer uma ligação com o processo que havíamos observado no nosso objeto de estudo, a refuncionalização do trem.

Diante da escolha teórica, o objetivo deste trabalho é analisar a refuncionalização das formas trem/trilho/estação em Galante. Especificamente, se pretendeu analisar teoricamente processos de refuncionalização das formas ao longo de tempos históricos a partir de mudanças das estruturas socioespaciais; resgatar elementos que caracterizaram a função das formas trem/trilho/estação em Galante de tempos passados; investigar quais fatores influenciaram para a mudança no uso do trem.

Para atingir tais objetivos, optamos por utilizar uma metodologia de pesquisa qualitativa baseada em levantamento bibliográfico e iconográfico, além de aporte documental. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica em artigos, jornais, cordéis, livros, trabalhos acadêmicos além de sítios eletrônicos disponíveis na internet. Por trabalharmos

com a paisagem, formas do espaço, foi necessário realizarmos levantamento bibliográfico e produção de documentos cartográficos além de pesquisa de campo.

Para estabelecer melhor contato com o leitor, este artigo foi organizado em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Cada uma das partes está associada aos objetivos específicos propostos. O primeiro item após essa introdução apresenta o debate teórico apresentado por Santos (1985) e o diálogo com outros autores sobre as categorias de análise do espaço (forma, função estrutura e processo) e o debate sobre refuncionalização das formas e funções. Em seguida, apresentamos Galante e sua paisagem a partir das formas trem/trilho/estação com suas funções originais e a dinâmica da estrutura socioespacial de tempos passados. Por fim, o item seguinte apresenta a refuncionalização das formas em Galante em sua relação com os festejos juninos e o evento turístico do “Maior São João do Mundo”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A paisagem e suas formas como categoria de análise do Espaço

Santos(2009), em sua obra Pensando o espaço do homem, faz uma relação entre paisagem e espaço, o mesmo diz que a paisagem são as formas, mas ela sozinha não consegue responder todos os questionamentos, ou seja, ao percebermos uma paisagem espontaneamente, através de um raciocínio geográfico, levantamos algumas perguntas: por que existem essas formas? O que existia antes? Quais os usos dessas formas?

Trindade Jr (2001, p. 139), ao debater sobre a análise da paisagem em sua relação com o espaço nos alerta que “a paisagem, contudo, não consegue dar conta da totalidade do espaço porque, ainda que seja expressão materializada das relações que produzem o espaço, revela apenas um momento”. Esta reflexão inclui ainda a dimensão temporal na análise do espaço tão importante para a realização deste trabalho.

Diante disso, pode-se afirmar que a forma é compreendida, mas não entendemos a totalidade da dinâmica do espaço. Essas formas, a paisagem, vão gerar problematizações que nos aproximará do entendimento sobre a dinâmica do espaço. Podemos afirmar que a paisagem por si só não explica o espaço, no entanto, “a paisagem não é muda” (SANTOS, 2009, p. 35). Assim, a busca pelo entendimento da dinâmica

socioespaciais parte da paisagem, no caso em estudo, e a associa ao movimento contido nas outras categorias de análise propostas.

Então, para entender a totalidade do espaço geográfico, o autor define um caminho para uma possível apreensão da dinâmica do espaço geográfico através de quatro categorias, são elas: função, forma, estrutura e processo. Para ele, no entanto, a análise do espaço não deve ser feita por apenas uma dessas categorias. Elas são interligadas e o entendimento do espaço em sua totalidade só ocorrerá considerando essa característica de interconexão entre elas. Sobre isso, ele nos adverte

Ao separar-se estrutura e função chega-se ou a um estruturalismo a histórico e formal ou a um funcionalismo prisioneiro do caráter conservador de toda instituição, com o que se abandona o problema da transformação. Se se considera apenas a forma, cai-se no empirismo. Por outro lado, não é suficiente combinar estrutura e forma ou função e forma. No primeiro caso, equivaleria a supor uma relação sem mediação; no segundo, uma mediação sem causa motora. Em realidade nenhuma dessas três categorias existe separadamente e apenas sua utilização combinada pode restituírnos em seu movimento (SANTOS, 2009, p. 55-56).

Assim, percebemos que forma e função são duas categorias indissociáveis, visto que “as funções estão materializadas nas formas e estas últimas são criadas a partir de uma ou de várias funções” (TRINDADE JR, 2001, p. 134). Toda forma tem a sua função. No entanto, a função pode ser alterada sem haver transformações da forma.

A estrutura também é um elemento de grande importância que aponta para o entendimento das formas e da função. A estrutura é responsável pelos movimentos da sociedade que fazem as formas funcionar. Pensar a estrutura que Santos indica se relaciona com movimentos da sociedade nas diversas escalas, não apenas no local de estudo. Movimentos esses de diversas dimensões sociais, sejam políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.

O processo por sua vez, está relacionado ao tempo, ele tem sua importância na formação da paisagem. Concordamos com Santos (2008a, p. 73) quando ele diz que “o tempo (processo) é uma propriedade fundamental na relação entre forma, função e estrutura, pois é ele que indica o movimento do passado ao presente”. Deste modo somos capazes de compreender que é importante analisarmos o tempo para que possamos entender a dinâmica do espaço.

O processo é uma realidade mais notável, embora seja algo variável possui uma relação direta com o tempo, Santos (2006), diz que, o espaço e o tempo têm de serem vistos como um só metamorfoseando-se um no outro, em todas as condições da vida cotidiana. Há então uma conexão direta dos quatro elementos que Santos define, uma interligação, um ciclo indissociável.

Para Santos(2009), não podemos dissociar espaço de tempo, tão pouco tempo de espaço. No caso do distrito de Galante, que é nosso objeto de estudo, permaneceram marcas perceptíveis que foram se acumulando ao longo do tempo no espaço. A paisagem de Galante foi modificada pela chegada dos trilhos, da estação e do trem. O modo capitalista de produção com o passar do tempo permitiu alterações, fazendo ajustes, trazendo uma refuncionalização daquelas formas para algo mais atual. O trem de carga fez parte de um tempo histórico. Esse tempo ficou marcado na memória dos moradores. Mas, na atualidade, para que não ficasse apenas nos relatos de antigos moradores, o trem ganhou uma nova função.

A refuncionalização do trem de carga para o do forró surge a partir de uma necessidade de caráter social. A paisagem foi modificada, e para atender as necessidades econômicas e sociais surge um mesmo elemento, no caso o trem, com outra função, passando da função de transporte de produtos e passageiros para uma função turística dentro de um evento.

A partir disso surgem questionamentos que devem ser levados em consideração: como a estrutura pode influenciar de forma ativa nesse contexto perceptível do espaço? Uma paisagem é capaz de representar diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade, ou seja, considerada no tempo, a paisagem que vemos é a sociedade que está vivendo naquele determinado lugar.

Assim, após a apresentação das quatro categorias de análise propostas por Milton Santos e utilizadas nesse trabalho como base teórica, aprofundaremos no próximo tópico a relação entre processo e forma, destacando especificamente a refuncionalização das formas com o passar do tempo.

2.2 Refuncionalização das Formas

Como dito anteriormente, é possível a alteração das funções das formas com o passar do tempo. Cabe-nos, no entanto, entendendo a totalidade do espaço, problematizar essa

refuncionalização associado aos processos e a estrutura que ocorrem em outras escalas geográficas.

Analisando o texto “Processo, forma e significado uma breve consideração”, de Corrêa (2009), conseguimos compreender o processo de refuncionalização que o autor cita, na qual, com passar do tempo algumas formas sofrem ação do processo e desenvolvem uma nova função. A refuncionalização visa dar uma nova função a formas até então inutilizadas ou ultrapassadas, já que há a necessidade de adequação ao meio que se vive. Se existe um edifício que em uma determinada época serviu como um cinema e a função já não correspondem ao tempo atual, a refuncionalização daquele edifício é necessária para que a forma seja preservada porem com outra função, visando atender a necessidade do público atual.

Tendo em vista que o desenvolvimento de um lugar é fruto das relações históricas, compreendemos que na atualidade, um objeto se não se adéqua as novas formas será esquecido e conseqüentemente não terá função. A refuncionalização atende à algumas necessidades da contemporaneidade, seja ela social ou econômica. Entendemos que com o processo (tempo), algumas formas necessitam tanto fisicamente quanto na sua função de uma nova aplicabilidade.

As relações sociais acompanham o processo de refuncionalização, pois a partir do momento que isso acontece, a estrutura social de um determinado lugar se adéqua e tende a acompanhar o processo. Por esse motivo concordamos com Santos(2009), quando ele afirma que as quatro categorias de análise do espaço são inseparáveis.

3. A PAISAGEM DE GALANTE: O TREM, OS TRILHOS E A ESTAÇÃO

3.1 –Galante: o lugar e a paisagem

Não há registros oficiais sobre a fundação de Galante. Estudiosos basearam-se em relatos verbalizados de antigos moradores para traçar a história do distrito. O que sabe-se é que, por estar situado no trajeto que o trem fazia de Recife à Campina Grande, o território da atual vila de Galante foi contemplado com uma estação de trem (Imagem 1) que serviu como ponto de apoio à estação matriz de Campina.

Imagem 1: Estação de trem de Galante (2019).



Fonte: ARAÚJO, Adna dos Santos. Pesquisa de campo, 19/05/2019.

A origem do nome do distrito possui algumas versões. Uns dizem que as belezas naturais que existiam no lugar chamavam atenção pelo verde de sua vegetação, e a bela visão da sua geomorfologia de serras, definida por estar sobre o Planalto da Borborema. Outra versão existente é que Galante recebeu esse nome devido à beleza de um engenheiro que trabalhou na estação, onde todos que o viam diziam que era um moço muito galante. Há ainda quem diga que a origem do nome remete a uma antiga fazenda próxima da localidade que tinha o nome de “Fazenda Galante”.

Galante é hoje um dos distritos da Campina Grande, localiza-se no interior da Paraíba, na parte oriental do planalto da Borborema, na mesorregião do Agreste Paraibano e micro região de Campina Grande. Encontra-se a cerca de 22 quilômetros do centro da cidade de Campina Grande e a aproximadamente 104 quilômetros da capital João Pessoa. Weliton cordelista (2003) é filho de Galante e reproduz em versos sua localização:

No Nordeste brasileiro
Entre o litoral e o sertão
No planalto da Borborema
Galante tem sua localização
Na Paraíba, estado bonito
De Campina Grande, Galante é distrito.

No caso dos moradores do distrito de Galante percebe-se que existe uma relação de pertencimento muito significativa da população por aquela porção do espaço, por aquele lugar. Os versos apresentados, que apresentaremos ao longo deste trabalho, mostram essa

afeição. O processo de apropriação e de identidade com o lugar pode ser fruto de uma memória de infância onde elementos marcaram, recordações de reuniões em família que permitiram que o indivíduo lembre de momentos singulares em sua vida.

Aquele espaço os é inteiramente familiar.

Segundo Tuan (1983), há no Lugar uma sensação de pertencimento. É no lugar que obtemos estabilidade e segurança. Ou seja, devido a sua vivência diária sentem-se bem naquele lugar. Compreender as singularidades do lugar é de grande contribuição para o indivíduo, é vivencia, é realidade. É possibilidade cotidiana de ação, de construção de novos movimentos de transformação ou de permanência. Sobre isso Callai destaca que:

Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado (CALLAI, 2000, p.72).

Assim, imagina-se que a construção de trabalho que ressalte as características do lugar Galante ajuda na reflexão de como esse espaço foi e é construído cotidianamente. Assim, a identidade dos moradores e o entendimento da dinâmica desse espaço passa por observar e analisar suas formas.

Algumas formas de Galante são elementos que caracterizam o lugar como: a linha férrea (Imagem 2) que corta o distrito e que já foi palco da passagem de figuras ilustres da Paraíba, a igreja matriz (Imagem 3) localizada na área central; as primeiras construções que ainda permanecem na paisagem (Imagem 4). Esses e outros elementos físicos-naturais (Imagem 5) são referências que ficam marcados na paisagem do lugar.

Imagem 2: Linha férrea no distrito de Galante



Imagem 3: Igreja Matriz



Imagem 4: Primeiras edificações



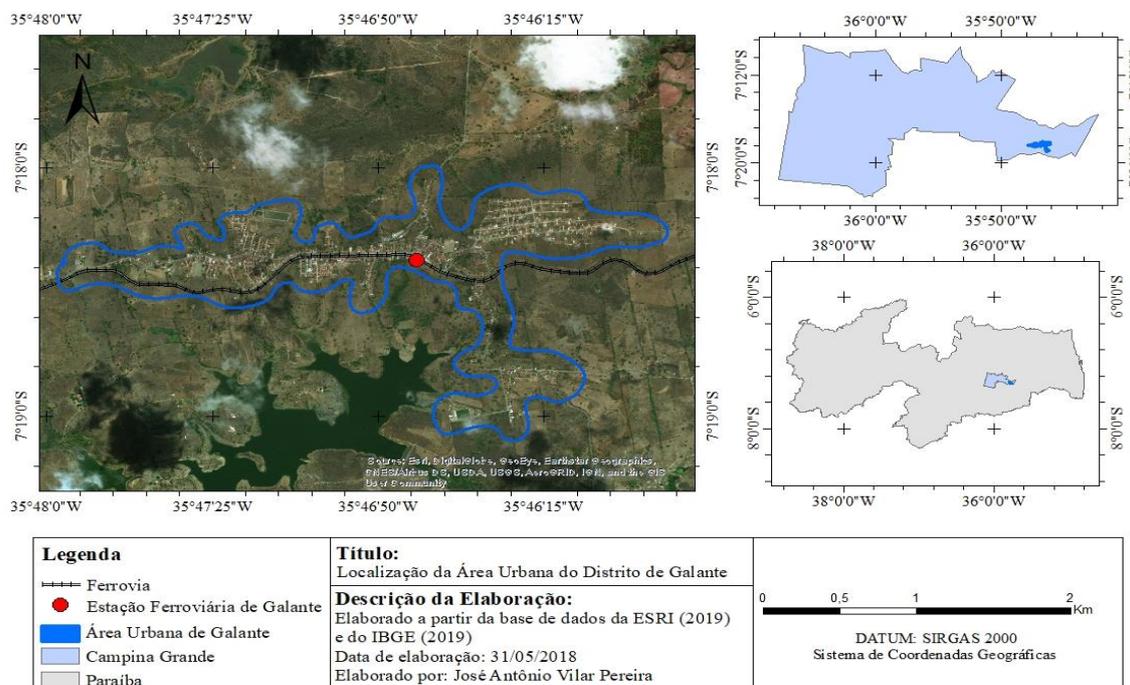
Imagem 5: Vila de casas, chegada à Galante.



Fonte: ARAÚJO, Adna dos Santos. Pesquisa de campo, 19/05/2019.

Da mesma forma, é marcante na paisagem de Galante sua forma longitudinal de ocupação acompanhando a linha do trem (Mapa 1). Como o distrito foi sendo povoado aos poucos e muito relacionado com a dinâmica da linha do trem, essa acabou sendo uma forma definidora do formato que hoje apresenta a vila de Galante.

Mapa 1: Mapa da Área Urbana do Distrito de Galante

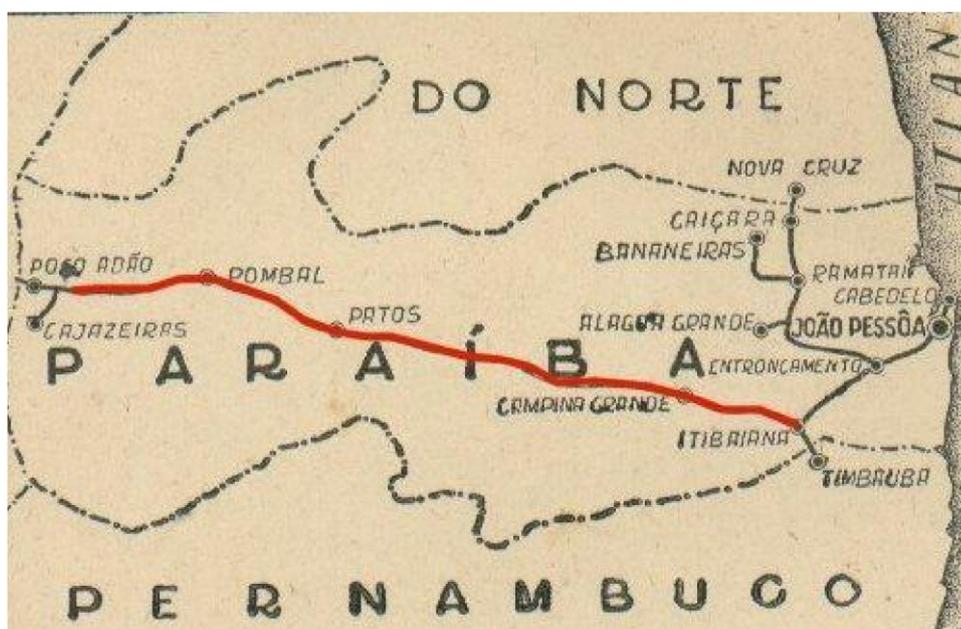


3.2 – Os trilhos, a estação e o trem em Galante

A produção do algodão no interior da região Nordeste caracterizou economicamente de forma significativa parte do período dos séculos XIX e XX. A cidade de Campina Grande ocupou uma posição importante para esse marco. Com o decorrer dos anos, Campina Grande passa a ocupar uma posição importante no comércio de algodão. O chamado “ouro branco” foi capaz de transformar a paisagem e a organização do espaço dessa parte do território paraibano. Nesse contexto, o algodão surge como agente transformador e propiciador de um espaço diferenciado. Assim, é possível destacar a reflexão de Santos (2008b, p. 203), quando afirma que “[...] o ato de produzir é, ao mesmo tempo, o ato de produzir o espaço”. Ou seja, o espaço produzido em Campina Grande e região esteve relacionado com essa dinâmica econômica que se explica na relação com outros espaços de produção e de comércio no Brasil e no Mundo.

A partir disso, era necessário interligar esse entreposto comercial com outros locais de produção e de comércio. A cidade de Campina Grande recebeu na época um grande impulso econômico com a chegada do trem, pois houve o fortalecimento do comércio e a chegada de novos habitantes, permitindo assim um significativo avanço para a cidade. A tão esperada estrada de ferro que ligava Recife à Campina Grande foi inaugurada em 1907. Esse ramal de trilhos conseguiu interligar a Paraíba do litoral ao Sertão, apenas em meados do século XX, em 1958, quando foi concluído o ramal entre Patos e Campina Grande (ESTAÇÕES N.P, 2019) (Imagem 7)

Imagem 6: Mapa Ramais Ferroviários Paraíba – Ramal Campina Grande (destaque)



Fonte: (ESTAÇÕES N.P, 2019) Disponível em: www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/galante.htm - Acessado em 14/06/2019.

No mesmo dia da inauguração da Estação de Campina Grande (Imagem 8), o trem fez uma parada na estação de Galante, a partir disso começou o transporte de carga na localidade. O ramal de trilhos geridos pela empresa Great Western tinha como ponto de entroncamento a cidade de Itabaiana, que recebia também um ramal interligando cidades pernambucanas com as paraibanas, como indica o relato:

(...) A estação de Galante, que se chamou Álvaro Machado durante algum tempo, por Galante foi contemplado com este benefício. (...) Desta estação partiu a locomotiva nº 3, que inaugurou no mesmo dia da de Galante a estação ferroviária de Campina Grande. Este ramal ligando a cidade de Itabaiana até Campina Grande possibilitou a ligação desta estação até a capital do estado, facilitando o escoamento de seu principal produto, o algodão. (ESTAÇÕES N.P. 2019)

Imagem 7: Estação de trem de Campina Grande, inaugurada em 1907.



Disponível em: <http://karinamariahistoria.blogspot.com/>

Diante da chegada do trem, aquele assentamento foi crescendo e conseqüentemente dando outra dinâmica espacial aquela região. O trem de carga surge na região da Rainha da Borborema como um aliado ao crescimento de Galante, que tem sua formação diretamente ligada aos processos e estrutura socioeconômica e política que também influenciavam a configuração do espaço de Campina Grande.

Cabe destacar, no entanto, o relato presente em uma reportagem do diário de Pernambuco, do dia 06 de outubro de 1907, sobre a primeira viagem ocorrida para Campina

Grande. Este relato apresenta Galante e sua paisagem, além das dificuldades e desconforto na realização daquela primeira viagem.

(...) saindo o comboio com a marcha melhor para chegar a Galante, onde já noite, às escuras, não quisemos abandonar o carro, como fizemos nas demais estações. Parece incrível! Uma hora, marcada de relógio, estivemos nessa estação, pois a estragada machina necessitava de mais água. **Estávamos em pleno campo, pois o Galante não tem povoado: apenas servem em frente à estação duas casinhas.** Disseram-nos que o povoado dessa estação é o Fagundes, numa regular distância. (...) Como se tratasse da última estação, muito embora o enfado fosse geral, lia-se uma satisfação no semblante dos passageiros, desejando todos o termino do caminho tão paulificante como havia sido até aquele ponto.
(RETALHOS N.P.2019) (Grifo nosso)

Nota-se a ênfase dada a quase inexistente ocupação no entorno da estação de trem. Galante é, portanto, resultado direto da construção dos trilhos, da estação e do trem. Posteriormente a inauguração da estação de trem, denominada de Álvaro Machado, foram sendo construídas edificações juntamente com o crescimento populacional de Galante. Uma dessas construções foi o mercado público de Galante. Anos depois veio a capela, e, conseqüentemente novas construções foram transformando a paisagem de Galante, tendo como características a necessidade de serviços básicos necessários para população que começava a surgir, e para os visitantes que passavam por Galante.

Com o tempo a estação de trem passou a ser utilizada apenas para rápidas paradas a fim de realizar pequenos reparos em algumas locomotivas. No ano de 1997 houve a desativação da estação de trem de Galante e já não se via passar locomotivas com passageiros, tão pouco com cargas. Assim o edifício perdeu sua funcionalidade.

O fim do uso das formas trilho/estação/trem está ligado a processos estruturais mais amplos que não se explicam considerando apenas a escola geográfica de Galante. Da mesma forma que a chegada do trem de carga esteve ligada a movimentos sociais em outros espaços, o fim dessa função do trem também está ligado a movimento estruturais mais amplos.

Assim, os processos que mudam a função da forma são capazes também de refuncionalizar a velha forma. É sobre o processo de refuncionalização da forma trilho/estação/trem que trataremos no próximo item.

4. GALANTE, O TREM E O SÃO JOÃO.

Durante anos, a linha do trem que corta Galante ficou praticamente inutilizada. Sentia-se a necessidade de algo que servisse como atrativo para o distrito, especialmente no tradicional período de festas juninas do interior do nordeste. Em épocas de festas juninas, Galante era passagem de vários turistas que visitavam a Pedra de Santo Antônio, localizada na cidade de Fagundes.

Segundo relatos, um vereador, atuante no distrito, teve a iniciativa de juntamente com alguns comerciantes locais conseguirem algumas barracas e um trio de forró como forma de lançar a primeira versão do São João de Galante. A iniciativa foi de reaproveitar os esquecidos trilhos para criar uma atração para o distrito. Nasce, então, o Trem do Forró, uma nova visão na tentativa de alavancar o turismo na região permitindo circulação de pessoas e dinheiro em Galante.

As formas trilhos/estação/trem precisaram ser refuncionalizadas para possibilitar esse novo movimento. Santos (2008b, p. 187), nos lembra que “as formas espaciais são resistentes à mudança social e uma das razões disso está em que elas são antes de tudo matéria”. A paisagem de Galante passa a ser transformada no período de junho. As formas permanecem as mesmas, mas agora são ressignificadas por movimento gerado pelo calendário turístico relacionado às festas juninas.

O professor Weliton Menezes (2003) escreve em versos a transformação da linha de trem em elemento cultural:

O trem ferroviário
Foi uma grande conquista
Pra história de Galante
Que é olhado com outra vista
Elevando de Galante a moral
Incluindo-o na agenda cultural

No começo a festa foi visitada pelos próprios moradores e por algumas pessoas de cidades vizinhas. O evento ganhou maior visibilidade quando a Prefeitura Municipal de Campina Grande decidiu incluí-lo na programação do Maior São João do Mundo.

O trem do forró surge como atrativo turístico, comercial e econômico, proporcionando uma nova versão aos esquecidos trilhos. Assim, anualmente no mês de

junho, Galante recebe vários turistas de diversas regiões do país em busca de diversão, comida regional e muito forró.

A mídia local enalteceu a imagem do trem do forró, enfatizando a paisagem que o turista aprecia durante o passeio. Além da música regional, há o resgate de uma festa de rua que pode-se aproveitar durante o dia e estender até a noite. O uso do trem foi reinventado e a cada ano surgem novas ideias. Já houve a edição do Trem da Diversidade e da Terceira Idade. Atualmente, nas últimas edições, a Prefeitura de Campina Grande seleciona uma data para que os ocupantes da locomotiva forrozeira sejam alunos de escolas públicas da cidade.

Seres(1968), apud Santos(1999), diz:"[...]nossa relação com o mundo mudou. Antes, ela era local-local; agora é local-global[...]". Galante surge em sua fundação com uma relação próxima, local, com o passar do tempo torna-se palco de movimentos globais de consumo, e estímulo a consumo, permitindo que receba turistas vindos de outras cidades, estados e regiões.

Santos (1999), afirma que cada lugar é, à sua maneira, o mundo. Sendo assim os moradores do distrito estão conectados com o mundo através das possibilidades que a tecnologia disponibiliza, mas mesmo com todas essas ferramentas tecnológicas o lugar Galante permanece com suas características singulares para os seus moradores, mas também para os turistas.

Assim, Galante torna-se um espaço turístico. O trem torna-se um atrativo turístico. Aquele espaço nos tempos de festa junina não é mais pensado apenas na relação com seus moradores. O espaço passa a ser pensado e usado considerando o movimento turístico do mês de junho, conforme aponta Boullón(2012),

“(...) o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico”.

Como espaço turístico, Galante tem atrativos de diversas origens e que foram sendo ampliados com o fortalecimento deste espaço como destino turístico no São João. A festa em Galante se associa à uma imagem de festa mais tradicional de São João; de povoado pequeno com contato com a área rural; de fazendas que oferecem festas de grande duração.

O trem ajuda a fortalecer essa imagem, visto que não é um tipo de transporte hoje muito usado no Brasil, se associando, portanto, a tempos passados.

O São João muda a paisagem de Galante, o evento junino é planejado e começa a ser organizado meses antes da festa. As ruas são decoradas. Os comerciantes locais enfeitam seus estabelecimentos. No fim do mês de maio, a prefeitura encaminha equipes para montar as estruturas metálicas dos palcos e das barracas que ficam na rua.

No entanto, esse ar de festa tradicional do interior não passa ao largo do processo de reprodução do capital, e é capturado por discursos de marketing e estratégia de vendas. Obviamente que esse espaço turístico também já passou a ser local de interesse econômico e de marketing de grandes empresas, especialmente do setor de bebidas, mas também de automóveis e de telefonia.

Por outro lado, há um inserção, mesmo que precarizada dos próprios moradores nesse ambiente de festa. Há uma grande disputa por pontos comerciais dos vendedores ambulantes. Dias antes dos festejos, são feitas reuniões e definidos os critérios para a distribuição das barracas, onde os interessados nos pontos comerciais participam juntamente com a equipe organizadora. Há quem lucre com o aluguel de estacionamentos, com a venda de bebidas e comidas dentro de suas próprias casas, e até mesmo com o aluguel de banheiros domésticos.

Assim, o espaço de Galante foi muito alterado desde sua consolidação como ponto turístico. Sazonalmente, o centro é transformado para receber os turistas que chegam no trem (Imagens 08 e 09). Aqueles que não chegaram no trem vão até o distrito em excursões ou carros particulares e acabam desfrutando do sossego, comida típica e um forró pé se serra.

Imagens 08 e 09:Galante em dias de festa



Fonte:ARAÚJO, Adna dos Santos. Pesquisa de campo,19/05/2019.

A relação do turista com o local visitado possibilita o estabelecimento de um vínculo com o momento vivenciado naquele espaço, a atribuição de valor e de sentimento, permitindo que haja um movimento de ida e volta, a partir disso a fidelização do turista com o local permite que o mesmo sinta-se ser pertencente ao lugar.

Assim, através de leituras acerca da classificação estabelecida por BOULLÓN, identificamos que o Distrito de Galante – PB se encaixaria na classificação como sendo um Centro Turístico de Excursão, em que estes “são os que recebem turistas por menos de 24 horas, procedentes de outros centros”. (BOULLÓN apud LOHMANN; NETTO, 2012). No caso de Galante é notória a relação de Campina Grande como principal emissor de turistas.

Galante está na internet. É vasto o acervo de imagens dos eventos juninos especificamente do Trem do Forró. Hoje é visto nacionalmente pelo advento do trem do forró, os meios de comunicação permitem que haja a propagação da festa do distrito na mídia, através de comerciais de televisão, outdoor, panfletos dentre outros.

Agências de turismo lançam passeios e utilizam o trem e a tradicional festa de rua que acontece em Galante como atrativo (Imagens 10 e 11). O cenário econômico muda, não apenas para os grandes empresários, mas para o pequeno comerciante que monta sua barraca nos dias de festa e consegue uma renda extra a partir dos festejos.

Imagem 10 e 11: Propagandas disponíveis na internet.



Fonte: <https://www.google.com> =forro+de+galante+midea+do+trem

A festa de São João de Galante foi ampliada e não se restringe à dinâmica do Trem do Forró. Desde a consolidação desse evento, surgiram fazendas que passaram a promover grandes festas privadas em suas propriedades sempre acompanhadas de comida típica do período e da região e música com artistas que cantam o forró e suas derivações. Essas fazendas reforçam a construção de uma paisagem de uma festa de São João tradicional ainda ligada às tradições do interior.

Alguns turistas preferem a calma dos restaurantes rurais pelo fato de poder descansar com sua família em um lugar tranquilo em contato com a natureza. Galante dispõe de três estabelecimentos comerciais que são destaque, são eles: Fazenda Santana, Casa de Cumpade e Casa de Chico, todos já foram pauta de matérias jornalísticas que enaltecem o turismo local (imagens 12 e 13).

Imagem 12:Fazenda Santana



Imagem 13:Casa de Cumpade



Diante de tudo isso, é perceptível que a refuncionalização dos trilho/estação/trem gera uma nova dinâmica no espaço de Galante. Obviamente, que essas transformações em qualidade e dimensão estão associadas às dinâmicas estruturais mais amplas do capitalismo e do estímulo ao consumo efêmero dos espaços. O turismo se estabelece em Galante como mais um espaço turístico na dinâmica mais ampla desse mercado, Da mesma forma, Galante recebe investimentos de marketing de grandes empresas apenas como mais um ponto de apresentação de suas marcas. Essa estrutura do capitalismo atual não está conectada ao lugar Galante, mas sim a qualquer lugar que respondam à sua lógica de reprodução do capital.

Por outro lado, Galante continua sendo o espaço de vida de muitos que convivem cotidianamente com seus problemas e que ficam felizes com essa nova dinâmica do São João

em sua cidade. O espaço de Galante torna-se resultado desses diversos movimentos, dos que vem de fora e dos que ali moram.

Assim, no que refere-se a estrutura, conforme indicado por Santos(2009), percebemos que, no início do século passado, o trem era o principal meio de transporte de carga e por isso faz Galante surgir. Havia uma importância maior das trocas comerciais na interligação dos espaços. Hoje, temos uma sociedade que consome não só produtos. A economia hoje é mais do setor de serviços, e podemos incluir o turismo no rol das atividades de serviços. Ou seja, o trem parou de transportar produtos comerciais daquela estrutura, e passou a transportar turistas para um passeio. Houve uma mudança da estrutura social. Com o tempo as formas foram modificadas e houve a necessidade de uma nova função para um elemento marcante na história do lugar. Surge então o trem do forró, trazendo uma nova função que foi necessária ao longo do processo para atender a necessidade da atual estrutura social que se formava.

O trem tinha a função de carregar a produção de Campina Grande para o litoral e vice-versa. Com o passar do tempo, Campina Grande desenvolve-se cada vez mais e o meio de transporte ferroviário começa a entrar em extinção, com isso, a frequência que o trem passava no distrito de Galante diminuiu. Contudo, devido ao processo(tempo), mesmo o trem de carga não tendo mais funcionalidade podemos explicar a seguinte dinâmica: O trem chega - Galante se forma; O trem tem grande movimento - Galante cresce; O trem perde importância - Galante se torna independente da dinâmica do trem; O trem reaparece no São João - Galante se transforma no período de São João (a paisagem muda).

Com tudo isso, não há como separar Galante do vínculo que tem com o trem, seja ele de carga ou do forró, as memórias, as marcas econômicas e sociais permanecem vivas até a atualidade, Weliton Menezes (2003) escreve em versos:

...Para tal objetivamos
Aos dados históricos apresentar
Da origem e evolução
Do meu querido lugar
Estabelecer aqui relação
Da linha férrea, a construção
E sua influencia
No crescimento da região
O trem foi quem “pariu” O
distrito que aqui surgiu, depois o

trem do forró tornou tudo “mais mió”

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração desse trabalho fomos capazes de compreender os processos pelos quais o distrito de Galante passou ao longo do tempo. A análise das quatro categorias que abordamos, possibilitou uma melhor compreensão do espaço-lugar onde vivemos.

Foi possível empiricizar o debate teórico feito por Santos a partir da realidade de Galante, a estrutura social e econômica que marca o tempo da chegada do trem não se configura mais como a mesma da atualidade. Assim, o trem/trilho/estação em Galante, como forma, também não permaneceram os mesmos. O espaço Galante mudou. O lugar Galante se transformou e passou a ser consumido em tempos de festa junina. A forma permanece com algumas mudanças, mas a função muda completamente acompanhando a estrutura social e econômica de tempos de valorização do consumo de serviços turísticos e de imagens e sentidos que tentam valorizar o tempo que passou.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Miebt Oliveira. **Do trem de ferro ao trem do forró: mudanças no núcleo urbano de Galante-PB (1907-2007)**. (Trabalho de conclusão de curso-História UFCG),2009.

ARAÚJO. Érica Oliveira de. **Turismo rural como instrumento de geração de emprego e renda[manuscrito]:estudo de caso da fazenda Santana, GalantePB/Érica Oliveira de Araújo**. -2012.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: Edusc, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Carlos Antonio. Ensino da geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CORREIA,RobertoLobato.**Processo, forma e significado uma breve consideração**.Instituto Histórico e geográfico do Rio Grande do Sul.Departamento de Geografia,UFRJ,2009.

ESTAÇÕES Ferroviárias do Brasil. **Galante**.

Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/galante.htm>

Acessado em: 14/06/2019

MENEZES, José Weliton Gomes. **A História de Galante em versos**. Campina Grande PB, Gráfica CampGraf, 2003.

RETALHOS Históricos de Campina Grande. **A estação de Campina Grande**. Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com/2009/10/facsimile-da-reportagemdachegado.html#.XQ0o0dJKiM9>. Acessado em: 14/06/2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razões e emoção**. 3ª. edição São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Edusp, 2008a. (Coleção Milton Santos; 12).

_____. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2008b. (Coleção Milton Santos; 2).

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5ª Ed. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 90p.

TAVARES, Antônio Farias. **Do trem de carga ao trem do forró: cultura e trabalho no distrito de Galante-PB (1907 a 1997)**. (Trabalho de conclusão de curso-História UEPB), 2016.

TRINDADE Jr, Saint-Clair. Estrutura, Processo e Forma: aplicabilidade à análise do espaço intra-urbano. In: CARLOS, Ana Fani. (Org). **Ensaio de Geografia Contemporânea Milton Santos: obra revisitada**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Hucitec: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.